

### SAÚDE

O início do frio e da estiagem vem acompanhado de um aumento de pessoas em busca de tratamento para casos de asma, bronquite e, principalmente bronquiolite. Médicos dão dicas para prevenir e tratar as síndromes respiratórias

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Wilker Pereira, 4 anos, ficou internado no HMIB com pneumonia

Maria Eduarda Lavocat



Professora, Alice Gualda: período de maior transmissão nas escolas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sara Evelyn tem dois filhos com sintomas respiratórios

# DOENÇAS SAZONAIS impactam hospitais do DF

» MILA FERREIRA  
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Entre os meses de março e julho, o Distrito Federal registra maior incidência de doenças respiratórias. O frio, a seca e a baixa umidade aumentam a incidência de doenças sazonais como sinusite, gripe e asma. A bronquiolite merece atenção especial, segundo médicos e a Secretaria de Saúde (SES). Entre março e julho de 2023, foram registrados na rede pública de saúde um total de 161.257 atendimentos de síndromes gripais. Em 2024, a SES fez 186.334 atendimentos, representando um aumento de 15% com relação ao ano anterior.

O **Correio** esteve no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) e no Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) e conversou com pacientes, que relataram sintomas gripais e unidades de saúde lotadas. A dona de casa Sara Evelyn, 28 anos, levou os filhos Lael, 2, e Alice, 5, ao Hmib, ontem, após ambos apresentarem tosse e febre. "Fui quatro vezes na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Samambaia. Orientaram fazer lavagem nasal, mas o quadro dela evoluiu para uma otite. Na UBS, passaram antibiótico, mas ontem (terça-feira) a febre voltou e eu resolvi vir aqui", relata. "Meu filho também passou a apresentar sintomas gripais, acho que pegou dela", acrescenta Sara, que esperou quatro horas para conseguir ser atendida e ter os filhos diagnosticados com sinusite, otite e crise de asma.

A operadora de caixa Maria Pereira, 38, levou o pequeno Wilker, 4, na última terça-feira ao Hmib e teve o filho diagnosticado com pneumonia. "Ele estava com tosse, coriza e bastante febre. Fizemos raio x e detectaram a pneumonia. Ficou internado, mas hoje (ontem) deram alta. Disseram que o quadro dele não é tão grave. A médica me deu a receita escrita. Espero que ele não piore", conta a moradora do Paranoá, que aguardou mais de cinco horas para receber atendimento quando chegou com o filho ao HMIB. "Muita criança tossindo e muitas macas com crianças nos corredores", completa.

### Crises

"Essa mudança de clima afeta muito a nossa saúde, principalmente a da minha filha. O nariz dela sangra bastante e isso também atrapalha a respiração. Agora mesmo, ela está com a garganta inflamada e sentindo dores no ouvido. O meu outro filho, de 3 anos,

### Diagnósticos

#### 1. Doenças respiratórias

- » **Gripe e resfriado comum:** Vírus se espalham mais facilmente em ambientes fechados e secos.
- » **Bronquiolite:** Infecção viral que acomete as pequenas vias aéreas dos pulmões, sendo mais comum em bebês e crianças pequenas
- » **Rinite alérgica:** O tempo seco e a poeira acumulada aumentam a irritação nasal.
- » **Sinusite:** A mucosa nasal ressecada favorece infecções e inflamações dos seios da face.
- » **Asma e bronquite:** O ar seco piora crises em pessoas com doenças respiratórias crônicas.
- » **Pneumonia:** Pode surgir como complicação de gripes e resfriados mal cuidados.

#### 2. Doenças da pele

- » **Dermatites e ressecamento extremo:** A baixa umidade tira a hidratação natural da pele.
- » **Lábios rachados e fissuras na pele:** Muito comuns, especialmente em crianças e idosos.

#### 3. Problemas oculares

- » **Conjuntivite alérgica:** A poeira e o tempo seco irritam os olhos.
- » **Olho seco:** O ressecamento do ambiente reduz a lubrificação ocular natural.

#### 4. Aumento de infecções virais

- » Com o frio, as pessoas ficam em ambientes fechados, favorecendo a transmissão de vírus respiratórios.

também sofre com crises de asma. Até eu, que sou adulta, sinto os efeitos", compartilha Glaciane Alves de Souza, 24, enquanto aguardava atendimento no Hmib com a primogênita, Sofia, de 8 anos.

Alice Gualda, 37, aguardava atendimento do filho Augusto Gualda, 1. "Como professora, vejo esses sintomas entre os alunos na escola. As crianças têm muito contato direto e acabam transmitindo de uma para a outra com muita facilidade. Esse período é, sem dúvida, o que mais registra casos", conta. "Meu filho está como nariz entupido e tosse, mas hoje (ontem) ficou pior, está com diarreia, que não passa", afirma Alice.

Assim como ela, a estudante Abigail Brandão, 24, também buscava atendimento médico para a

Maria Eduarda Lavocat



Abigail Brandão: a filha, Maya, sofre ainda mais com crises de sinusite durante a seca

### Qual atendimento procurar com base nos sintomas?

UBS	UPA	Hospital
<b>Pequenas urgências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>» Febres, dores de cabeça, ouvido e garganta, vômitos, diarreia;</li><li>» Curativos;</li><li>» Retirada de pontos;</li><li>» Saúde bucal;</li><li>» Coleta de exames laboratoriais;</li><li>» Suspeita de gravidez;</li><li>» Fraqueza e tremores.</li></ul>	<b>Casos de emergência:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>» Parada cardiopulmonar;</li><li>» Dor no peito/dor cardíaca;</li><li>» Falta de ar/dificuldade para respirar;</li><li>» Convulsão;</li><li>» Vômitos com sangue;</li><li>» Envenenamento;</li><li>» Elevação de pressão arterial, a partir de 160x100 MMHg.</li></ul>	<b>Casos emergenciais que necessitem de internação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>» Derrame;</li><li>» Infarto;</li><li>» Trabalho de parto;</li><li>» Fraturas;</li><li>» Ferimentos graves;</li><li>» Cirurgias;</li><li>» Acidentes graves de trânsito.</li></ul>

filha Maya, prestes a completar um ano, que está sofrendo com sintomas respiratórios. "Ela tem muitas crises de sinusite, que pioram com a mudança do clima. Começa com uma tosse pesada, depois o nariz escorre e, em seguida, vem a febre", explica.

Em casa, Abigail busca amenizar os sintomas com lavagem nasal, umidificação do ambiente e atenção redobrada à alimentação e hidratação. "A gente tenta cuidar em casa, mas chega uma hora que não adianta, é preciso procurar atendimento médico", afirma.

De acordo com a médica otorrinolaringologista do Hospital Santa Lúcia, Larissa Camargo, o aumento de doenças gripais e respiratórias nesta época do ano ocorre porque, durante o período seco, o ar

apresenta maior concentração de partículas. "A umidade ajuda a decantar impurezas e germes, fazendo com que eles fiquem suspensos por menos tempo", explica.

A falta de umidade e o clima frio também afetam a principal barreira de proteção do organismo — os cílios nasais — que funcionam melhor em ambientes úmidos e quentes. "Além disso, nessa época do ano, temos maior tendência a aglomerações em ambientes fechados, o que também aumenta a transmissão de doenças respiratórias e vírus", acrescenta.

### Idosos

Além das crianças, os idosos também são bastante afetados pelas mudanças climáticas, como

descongestionantes nasais. No entanto, a médica alerta que essa não é a solução ideal. "Os descongestionantes são potentes vasoconstritores da mucosa nasal e, com o uso frequente, podem causar rinite medicamentosa", explica. A médica ainda ressalta que o uso indiscriminado pode remodelar a mucosa nasal e desencadear efeitos colaterais graves, como arritmias, hipertensão e até perfuração do septo nasal.

### Prevenção

Pediatra da rede Quality, Tainá Coelho explica que as principais estratégias de prevenção envolvem cuidados para evitar a contaminação direta. Isso inclui evitar ambientes fechados, com aglomeração e pouca circulação de ar, além de reduzir o contato próximo com outras crianças ou adultos doentes. Para os pequenos que frequentam creche ou escola, é fundamental lavar as mãos com frequência — tanto no ambiente escolar quanto ao chegar em casa — e higienizar os brinquedos que são compartilhados.

Tainá também aconselha aos pais garantir uma alimentação balanceada, muita hidratação e a lavagem nasal regular. "Estratégias mais específicas, como a vacina contra a influenza, também são importantes. Essa vacina, em breve, deve estar disponível tanto no serviço público quanto no privado", adianta.

### Rede privada

O aumento de pacientes à procura de atendimento com sintomas respiratórios e febre também é percebida na rede privada. O Hospital Sírio-Libanês é um exemplo. De acordo com o pneumologista Alfredo Santana, os diagnósticos no hospital têm constatado a presença de Vírus Sincicial Respiratório (VSR) — causador da bronquiolite —, influenza, covid-19 e dengue. "Tradicionalmente, o aumento da circulação do VSR e das interações por bronquiolite acontecem a partir de março e permanecem até julho", comenta.

"Sinais e sintomas respiratórios são, muitas vezes, mal interpretados e podem ser atribuídos a causas diversas, antes de chegar ao diagnóstico correto. Por isso, especialistas da área devem ser acionados para a investigação de sintomas relacionados à função respiratória e outras queixas torácicas para que a avaliação clínica e o pedido dos exames complementares sejam bem dirigidos e eficientes", orienta.